Orgam da União Popular

ACÇÃO SOCIAL

Escriptorio e Officina: Rua Direita, 15

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia christã e defesa das classes operarias

ANNO V | São João d'El-Rey (Minas), Quarta-feira, 3 de Dezembro de 1919 | NUMERO 242

Correio e Telegrapho

(Carta aberta ao Sr. Ministro da Viação)

Para corresponder á gentileza, tão recente e tão captivante, com que me honrou V. Ex. em vesperas da minha partida para esta querida terra mineira, e tambem para pôr de manifesto o interesse que sempre ligo á administração publica, notadamente no que concerne ao progresso de S. João del Rey, — é que tomo a liberdade de dirigir a V. Ex. estas rapidas linhas, tão despidas de brilho, quanto transbordantes de razão e de verdade.

A Agencia do Correio, em boa hora confiada aqui a um homem de comprovada idoneidade intellectual e moral, a quem, em dias da minha adolescencia, tive a fortuna de conhecer como um dos mais abalisados engenheiros da E. F. Oéste de Minas, está bem collocada no centro da cidade; mas é incontestavel que o espaço destinado ao conjuncto dos serviços postaes é tão exiguo, que a thesouraria, a qual deveria funccionar em commodo separado e seguro do mesmo predio, occupa a unica e acanhada sala em que se faz a venda de sellos e em que se encontram as caixas alugadas a particulares.

A Estação do Telegrapho Nacional brada urgentemente pelas altas vistas de V. Ex.

Com effeito, do centro da cidade, onde ainda a alcancei em começo do anno findante, foi ella transportada, ha pouco tempo e em hora má, para um becco afastado, a travessa Tiradentes, e, o que mais grave é, dispuzeram-se os apparelhos numa unica salinha baixa, totalmente devassada pelos transeuntes, de modo que seria improficua a tentativa de guardar-se alli, como é de mistér, o sigillo imprescindivel aos despachos.

Consta-me que ainda não foi firmado o contracto de arrendamento do predio em que ora está a repartição do Telegrapho Nacional, nesta cidade. Animo-me, por isso, a pedir a V. Ex. que negue assentimento a tão obnoxia locação.

O encarregado da Estação do Telegrapho Nacional nesta cidade, para justificar a mudança ultima, a todos os aspectos inconveniente, por certo que allegará não se lhe haver deparado, no centro commercial da nossa *urbs*, uma casa idonea, pertencente a particulares.

Mas a essa objecção, cuja procedencia não contesto, [illegible] immediatamente, [illegible] a V. Ex. a medida que me parece mais exequivel e que resolverá definitivamente esse intricado problema da satisfactoria localização das duas repartições, para as quaes ora reclamo a preciosa attenção de V. Ex.

Ladeando o escriptorio da contabilidade da E. F. Oéste de Minas, acham-se dois excellentes predios, de construcção moderna, e que não só proporcionam commodidades a familias, como ainda estão a calhar para Agencia do Correio e Estação do Telegrapho Nacional.

São ambos propriedade da União e offerecem todas as vantagens para séde dos ditos estabelecimentos nacionaes.

Porque é que ha de o governo ceder taes predios a serventuarios publicos, aos quaes não cabem por expressa determinação regulamentar semelhantes favores, e andar luctando com sérias difficuldades para installar convenientemente as duas repartições, que obedecem a exigencias especiaes e se destinam a satisfazer as mais imperiosas necessidades da vida economica e da vida social?

Porque é que ha de a União, a troco de modicissimos alugueis, hospedar fidalgamente o director e um dos engenheiros residentes da E. F. Oéste de Minas, — que podem facilmente abolletar-se em qualquer ponto da cidade, — e permittir, por um lado, que a Agencia do Correio esteja em edificio particular pouco espaçoso, emquanto, por outro lado, o Telegrapho Nacional anda aqui sem domicilio certo?

Não é do mais rudimentar bom-senso, do mais comezinho dever por parte dos que governam, dar preferencia, não aos interesses e commodidades pessoaes daquelles funccionarios, apesar dos seus grandes meritos, e sim aos interesses e commodidades de serviços publicos tão importantes, quaes o do correio e o do telegrapho?

Creio que a utilização dos mencionados proprios nacionaes, para os fins ora por mim indicados, já foi ha tempos aventada por um dos mais illustres filhos desta cidade, tão linda, tão hospitaleira, tão capaz de assignalados progressos, — mas, *desgraçadamente, tão abandonada dos poderes publicos*.

Confiante no sentimento de justiça e no esclarecido espirito de iniciativa de V. Ex., digno filho da gloriosa terra dos bandeirantes, — seguindo a lembrança feliz do meu conterraneo, e aguardo, com inabalavel esperança, a acertada decisão de V. Ex.

BASILIO DE MAGALHÃES

O Erro Fundamental

Como o operario póde ser auxiliado?

A esta pergunta responde o catechismo da democracia social: Pela transferencia dos meios de producção da propriedade particular para a posse da communidade.

E' este o principal requisito do socialismo: abolição da propriedade privada quanto aos meios de producção.

Quando todos estes meios, — terras, minas, materias-primas, ferramentas, machinas, estradas de ferro, vapores, emfim todas as cousas que produzem ou com que se faz a producção, — passarem da propriedade particular para a communidade ou para o Estado, então desappareceria a differença entre possuidores e não possuidores, entre capitalistas e proletarios, entre ricos e pobres. A sociedade ficará salva!

Não é necessario indagar si esta idéa é realizavel, ainda por pouco tempo, nem si a sociedade assim é bem servida, mas somente si esta reclamação está em harmonia com a fé christã.

A respeito disto, devemos observar o seguinte: A socialização de *todos* os meios de producção é um requisito que repugna a algumas consequencias da lei da natureza, que qualquer pessoa é obrigada a acceitar e a cumprir.

O homem tem o dever, e por isso o direito, de sustentar a propria vida e, como ser racional, prevendo as necessidades futuras, póde guardar a sobra de hoje para amanhã. Até muitos animaes fazem isto por instincto, e o homem, dotado de razão e de vontade livre, não poderia fazel-o? Então estaria abaixo dos irracionaes! O direito de possuir torna-se mais claro ainda, considerando o homem em relação á sua familia.

Um pae de familia, pela natureza, pela lei natural, é obrigado a cuidar daquelles que elle mesmo procreou, que são carne e sangue da sua propria carne e proprio sangue; deve sustental-os, educal-os, protegel-os, não somente contra os perigos actuaes como tambem futuros, agora, como isto é possivel, sem possuir cousa alguma? Não se póde dizer que o Estado é capaz de tomar este encargo, pois a familia é a base do Estado, é mais velha do que o Estado, e por isso deve ter direitos proprios, que são independentes delle. E' simplesmente um absurdo negar o direito natural no fructo do proprio trabalho, seja material ou espiritual.

Com toda a razão, condemnando o socialismo economico, disse Leão XIII: «O socialismo não é somente contra a justiça, porque nega a posse justa, mas imporia tambem a todos os cidadãos uma escravidão insupportavel. Elle abriria a porta para muitas invejas, discordia e desharmonia e, por supprimir o estimulo de zelo e applicação, faria seccar a fonte do bemestar social. Traria para a classe operaria, em vez de vantagem, prejuizo».

Si agora a natureza humana reclama que exista propriedade particular, então é logico que isso é tambem reclamado pelo Creador da natureza, por Deus.

Fosse o homem bom, amasse seu semelhante como a si mesmo, então poderia talvez existir tal estado de communismo; mas agora não, porque o homem é inclinado ao egoismo. Numa convivencia communista de egoistas, haveria discordia constante sobre o trabalho a fazer e sobre os prazeres a gozar. Cada um pensaria que relativamente devia fazer trabalho demasiado; cada um quereria fazer outro serviço do que o que lhe era imposto; cada um pensaria aproveitar os mais gosos e não daquelles a que tinha direito. Haveria uma emulação sem fim, até que afinal toda esta convivencia communista se consumisse em chammas.

E então os mais fortes e os mais astutos apoderariam o que pudessem, e o estado de propriedade particular voltaria por si mesmo, de novo. Portanto, o socialismo economico, assim como muitos o querem, não é somente contra a natureza, e por isso contra a religião, mas tambem não é realizavel.

ANTES da guerra, commandava o actual marechal Pétain, então coronel, um regimento, quando recebeu o seguinte officio: «Meu coronel. Sabemos que varios officiaes do vosso regimento tomam a liberdade de assistir á missa com uniforme. Semelhante violação dos regulamentos não póde ser tolerada. Communicae-me os nomes desses officiaes.»

Pétain respondeu:

«Meu general. E' verdade que varios officiaes do meu regimento tomam a liberdade de assistir á missa com uniforme. Entre elles se acha o coronel. Como, porém, elle se colloca sempre na primeira fila, ignora os nomes dos que ficam por detrás delle. Pétain.»

O recente marechal [illegible] «O [illegible] vae á missa por convicção, e á tarde se [illegible] para [illegible] os que [illegible] que [illegible] vá á missa de manhã.»

(Adveniat)

Que dizer do Amor?

Que dizer do amor? A questão parece embaraçosa; é facil de resolver. Para esclarecer e salvar a juventude, é preciso exactamente tomar o contrario do mundo, calar ou occultar tudo que elle diz, ou tudo que elle mostra do amor, desviar preciosamente delle os adolescentes; dizer, ao contrario, e pôr claramente em evidencia tudo que este mesmo mundo cala, com cuidado da natureza e do verdadeiro papel do amor.

O amor que nos apresentam e que se celebra é o *amor doente*, deshonesto, vergonhoso. O amor que se repelle, que se entrega, mas que é preciso exaltar e defender, *é o amor são*, o verdadeiro amor do casamento. Abstenhamo-nos, pois, de falar desse amor avariado, que procuram loucamente fóra do casamento em orgias sem nome e que não deixa ao coração senão desgostos, decepções e pesares. Toda a vida contemporanea está feita delle, e ella se encarregará de fazel-o conhecido da juventude sob suas mais seductoras fórmas. Nas paredes, nos museus, nas festas publicas, — e, mal sentimos confessal-o, até em certas missas e algumas salões, — apparecem os mais [illegible] nús, os mais tentadores. Nos theatros, nos espectaculos immoraes, livros e folhetos, as mais [illegible], as mais escabrosas scenas.

Não insistiremos sobre estes devedores attentatorios ao pudor, que já estigmatizámos em outro logar, a lei as tolera e nossos [illegible] não se accommodam com ellas.

Oh! Sem as pessoas honestas, nos agradam aos outros que são legião. Não têm, portanto, ainda, um effeito certo: desenvolverem as paixões dos adolescentes e os levam aos peiores excessos. Apenas se recolhe o que foi semeado. O animal que cada um de nós carrega, ahi tem necessidade de ser subjugado, contudo, si queremos ser homens dignos de uma posição e do nosso destino.

A imprensa tem hoje uma influencia preponderante, e póde-se dizer que os espiritos vivem della. O jornal tornou-se uma necessidade, uma especie de pão quotidiano, e não se póde impedir á mocidade a sua leitura. Além, existem bons jornaes. Mas deve-se afastar os jovens da imprensa pornographica, que exhibira sua sordidez, dos [illegible] amantes ou com tal profissão, que ultrajam os costumes, dos mais infectos, dos mais livres, desses immensos romances que insultam o amor e transigem o vicio. E, para citar nomes, não se deve ler Stendhal, [illegible] como arte emmaranhada a castidade do casamento; não se lêa Zola, em suas obras [illegible], desagradaveis e obscenas, não se deve ler Huysmans [illegible] [illegible], de quem certas paginas [illegible] estylo, são á [illegible] seus mais [illegible].

Muitos dos nossos [illegible], com [illegible], destas leituras [illegible]. Mas é lá que se formam o egoismo e [illegible], e sobre tudo não é ahi que se aprende o amor, o verdadeiro amor.

Apesar de tudo, a mocidade [illegible] nesta atmosphera [illegible], nas [illegible] aos espectaculos [illegible] da rua, á influencia deleteria da imprensa, e ella soffre as incessantes sollicitações do mal. Não se lhe fala da verdadeira natureza dos sentidos, não se lhe dizem os perigos, dos se abstém de lhe ensinar o caminho recto do dever. E porque nosso silencio seria culpavel. *E' preciso falar*. E' indispensavel que professores e paes dêm á porfia aos jovens a educação que se lhes recusa e que os tempos reclamam, a *educação do coração*.

Saibam que o amor é uma lei da natureza, que elle é bom e legitimo em seu fim e em seu papel, e que a castidade que se recommenda ser observada, longe de lhe ser contraria, o favorece e o guarda respeitando-o e reservando-o para o casamento.

Não esqueçam que o amor tem seu ninho no casamento, que todos os seus prazeres honestos ahi tem caminho. Fóra ahi trazem seu legitimo fructo, que só o casamento constitue a familia e que a sociedade não é mais do que o conjuncto das familias. Estas importantes noções, desconhecidas ou muito pouco comprehendidas, serão desenvolvidas de maneira em palestras em familia ou de amizade. Serão aceitas pela mocidade que pensa e que concordará no sentimento do amor.

Haverá sempre uma mocidade frivola e viciosa, que não quererá senão entregar-se ao *amor dos sentidos*.

Lastimemol-a e não a imitemos.

[illegible] (1946.)

DIRECTORIA DA OESTE DE MINAS

Obtêve exoneração do cargo de director desta emprêza ferro-via o Snr. Dr. Adolmal Mello Franco, sendo nomeado para substituil-o o Snr. Dr. Cy[illegible] Lopes Junior.

De passagem, é preciso que digamos que a administração Mello Franco na Oeste de Minas, si bem que tenha sido [illegible] fortes desfavoraveis, [illegible] justiça de ser das mais [illegible]. Atravessando um periodo cheio de accidentes, teve s. s. de enfrentar problemas de ordem diversas, tendo-se procurado sempre dentro dos interesses da estrada, do Thesouro e do pessoal. A moderação, que foi o traço caracteristico da sua passagem por esse alto departamento da administração publica, deixa bom nome, no animo dos administradores e do publico, que a Oeste de Minas e a cidade perdem no Dr. Mello Franco um bom amigo, [illegible] de preparar aos seus successores a senda maravilhosa em que se acham de braços dados o trabalho, a iniciativa e a benquerença.

[VIS]ITA ARCHIEPISCOPAL

[illegible] eminente sr. d. Silverio [Go]mes Pimenta, virtuoso pre[lado] da archidiocese de Maria[na], que veiu a esta cidade em [visita] official, acompanhado de [seu di]gno auxiliar o sr. d. An[tonio] de Assis, bispo de Gua[xupé] [illegible] [recebi]do nesta ci[dade] com todas as honras que [illegible] [manifestações] expressivas [illegible] e de carinho, [illegible] todos, [illegible] a prestar [illegible] o virtuoso principe da Egreja.

[S.] E., em todos os dias de sua [per]manencia aqui, administrou o [sacr]amento da Chrisma a mais [de] mil pessoas, e no dia 25 [illegible] a bellissima Capella de N. [S. das] Dores, recentemente cons[truida] [illegible] [g]lo[ria] [illegible] [da] S. Casa de Misericordia [illegible] representante [illegible] Alberto Custodio de Al[meida] Magalhães.

[O] ceremonial dessa imponente [so]lemnidade começou [illegible] 5 e meia horas da [tarde] com a presença de s. ex. [e] s. Antonio de Assis, de todo [o clero] da cidade, da Meza Ad[ministrativa], autoridades civis, [illegible] grades, muitas exmas. [familias], todo collegio N. S. das [Dores] e respectivas Irmãs de Ca[ridade, officiando S. E. o Sr.] Arcebispo.

Além de demorado e attrahentemente festivo, foi este um acto, pela primeira vez praticado aqui, por isto mesmo que é o primeiro altar sagrado no Estado de Minas, segundo somos informados.

Entre as diversas manifestações de apreço prestadas ao nosso tão querido Diocesano, destaca-se a visita official que lhe foi feita, com honras marcadas, pelo commando superior e officialidade do 51 Batalhão, ficando a respectiva banda em retreta por algumas horas, em frente da casa em que se achava hospedado.

A seguir, damos a integra da acta da sagração da Capella que, certo, será, de futuro, estimavel documento para a historia da catholica S. João d'El-Rey:

« ACTA DA SAGRAÇÃO DO ALTAR DA CAPELLA DE N. S. DAS DORES DE S. JOÃO D' EL-REI, NO ESTADO DE MINAS.—Em nome da SSma. Trindade. Amen.—Aos 24 dias do mez de novembro do anno de 1919 do nascimento de N. S. Jesus-Christo, ás cinco e meia horas da tarde, os sinos da Egreja Matriz desta cidade soaram festivos, annunciando a saida do Exmo Snr D. Silverio Gomes Pimenta, Arcebispo de Marianna, em companhia do Exm. Snr. D. Antonio Augusto de Assis, Bispo de Guaxupé, que de carro se dirigiram para a luxuosa Capella supra-mencionada, onde os aguardavam numeroso clero, constante dos Rvms. Snrs. Padres, Candido Martins de Alvarenga, João Baptista da Silva, Antonio Cardoso Damasceno, Heitor Augusto da Trindade, João Baptista da Fonseca, Francisco Cypriano da Rocha, João Baptista da Trindade, João Abdalla Attalla, Caetano Donato Corrêa, Benjamin de Castro Lopes, Antonio Piete, Vicente Soares, Frei Candido Vroomans e Frei Benigno, da Ordem dos Franciscanos Menores; o sacristão da Matriz Custodio Serapião de Castro Vianna; o famulo Pedro José de Souza; todas as Irmãs de Caridade, da Congregação de S. Vicente de Paulo; o collegio por ellas dirigido; a Mordomia da Santa Casa, representada pelos irmãos Alberto Custodio de Almeida Magalhães, Christino Alves Pereira da Silva, João Batista de Assis Viegas, Dr. José Maria Ferreira da Silva, João Francisco Nogueira, Marçal de Souza de Oliveira, Dr. Augusto das Chagas Viegas, Domingos Soriano Dias; o corpo medico do hospital, representado pelos Drs. Antonio de Andrade Reis, Fausto Carneiro das Neves, Eloy dos Reis e Silva; os professores Dr. José Maria Ferreira; Sebastião Sette e grande massa popular. O Snr. Arcebispo, de roquete e mantelete roxo, fez uma breve oração e deu logo inicio á tocante e magestosa ceremonia, lavrando o proprio punho, em pergaminho, uma resumida acta, escripta em latim, para ser encerrada na urna encaixada na mesa do altar, e cujo teor é o seguinte: — *S. João d'El Rei, 24 de Novembro de 1919. Ego. Silverius Gomes Pimenta, Archiepiscopus Marianensis, consecravi altare hoc in honorem Sancti Josephi et reliquias Sanctorum Martyrum Pii et Mauri in eo inclusi et singulis Christi Fidelibus hodie unum annum et in die anniversario consecrationis hujusmodi ipsum visitantibus quadraginta dies de vera indulgentia in forma ecclesiae consueta concessi.* — Depois disto, voltando ao meio do altar, ahi depositou as reliquias dos Santos Pio e Mauro, Martyres, sobre uma salva de prata, e com ella desceu os degraus do presbyterio, acompanhado pelo clero, até ao logar adrede preparado, onde, sobre um pequeno thabor, deixou as reliquias, voltando logo ao altar do Sacramento, onde, de joelhos, fez breve oração, juntamente com o Snr. Bispo de Guaxupé. Logo depois se retirou da Capella, com destino á Matriz, onde se realizaram alguns actos da visita pastoral. O clero, disposto em côro deante das reliquias, recitou Matinas e Laudes do Officio dos Martyres, o que uma vez terminado, recolheu-se á sacristia, deixando as reliquias expostas á veneração do povo e das Irmãs de caridade, que, durante a noitada, montaram guarda em piedoso recolhimento e oração. No dia seguinte, 25 de novembro, ás seis e meia horas da manhã, dava entrada na Capella o Exm. Snr. Arcebispo de Marianna. Recebido, como na vespera, pelo clero, irmãs de caridade, collegio e povo, dirigiu-se logo para o altar, onde se achava o SS. Sacramento, e ahi fez demorada oração; depois tomou paramentos e celebrou o santo sacrificio da missa, finda a qual, tomou o pluvial branco, mitra preciosa e baculo, para começar a sagração do altar; emquanto isto, a orchestra Ribeiro Bastos, regida pelo professor João Evangelista Pequeno, executava a grande instrumental uma bella ouvertura. A ceremonia da sagração prolongou-se seguramente por espaço de duas horas e meia, seguindo-se depois a missa solemne, celebrada pelo Rvm. Snr. Frei Benigno, superior dos frades Franciscanos, acolytado pelos Rvms. Padres Augusto da Trindade e João Baptista da Trindade, servindo de mestre de ceremonias o Exm. Snr. Monsenhor Antonio de Lellis. O escrivão *ad hoc*, JOÃO BAPTISTA DA SILVA.» (Seguem-se cento e quarenta assignaturas).

TINHA PREGUIÇA DE FALLAR

Evitava os parentes e amigos desejando estar sempre só, não sabia o que pensava, muito a cabeça vazia: profunda anemia, aos 23 annos.

Declarando simplesmente a doença que soffri e com me curei, ponho de parte o bem que poderei fazer com minha declaração, e cujo unicamente o tributo de gratidão que sinto necessidade de prestar ao IODOLINO DE ORH, com cujo auxilio me sinto restituida á vida e á felicidade.

Apezar de não ter sido sempre gorda e forte, tinha bastante saude e alegria, não tendo doença grave alguma até 25 annos; nessa idade ao voltar de um espectaculo, adoeci de grippe pulmonar e intestinal ficando bastante tempo [illegible] restabelecida da grippe senti-me excessivamente fraca e sem forças; apezar esforçar-me por comer, me era impossivel tomar os alimentos necessarios, de maneira que fui enfraquecendo cada vez mais, ficando em tal estado, que não sabia mais o que fazer; evitava a todos [illegible] responder ás perguntas e mesmo me aborrecia a presença de qualquer pessoa.

Sentia-me gravemente doente e achando isto me era indifferente, só [illegible] quando devido á anemia meus cabellos começaram cahir aos punhados [illegible] [IODO]LINO DE ORH [illegible]

Desde a primeira semana senti voltarem-me a saude e [illegible] com o IODOLINO DE ORH [illegible] LINO DE ORH [illegible]

Virgilina do Amaral Quitanda
Cachoeira, 24 de Dezembro
Em todas drogarias e pharmacias.
Agentes geraes: *Silva Gomes & Comp.*—Rio de Janeiro.

EMPREZA FALEIRO & CIA.

Os programmas da semana attestaram sobremaneira a justiça e razão de ser da preferencia concedida ao Theatro pelo publico. Programmas variados prenderam a attenção dos espectadores, não se fallando dos *films* em series, que foram os preferidos dos frequentadores desta casa de diversão.

Para hoje escolhido programma.

LUIZ DE OLIVEIRA

Somos informados de que amanhã estará entre nós o prezado conterraneo e amigo, o maestro Luiz de Oliveira, que vem descançar das lides estadiosas. Depois de ter cursado mais um anno no Instituto Nacional de Musica, e com real approveitamento, o maestro Oliveira nos deleitará com um ou mais concertos de violoncello, de que é exímio executor.

Boas vindas.

ANEMIA PROFUNDA EM UMA MOÇA TUBERCULOSE SUSPENSSÃO DAS REGRAS

Ao principio, minha sobrinha Georgina Dutra, começou a sentir inexplicavel repugnancia á comida, ficar pallida e sentir-se muito cansada, quando se levantava, pouco depois appareceu tosse secca, dores no peito, suspensão e escarros sanguineos e outros symptomas de tuberculose. Depois de tratada por varios medicos e declarada tuberculosa, por indicação de outra moça que tinha soffrido dos pulmões, fez uso do « REMEDIO VEGETARIANO DE ORHMANN » e com uso desse poderoso remedio, [illegible] de seu mesmo, começou a comer bem, tosse menos, desappareceu a febre e escarros de sangue e voltaram-lhe as regras normalmente. Hoje está bem disposta, gorda, e com boas côres e restituida á vida, graças aos poderosos effeitos do « REMEDIO VEGETARIANO DE ORHMANN ».

D. João F. Mattos, advogado.
Firma reconhecida.
Em todas as drogarias e pharmacias

De Divinopolis

Passou aqui o dia 15 de Novembro sem a menor demonstração publica de regosijo pela gloriosa data, que marca o trigesimo anniversario da proclamação da Republica. Tambem já vae isso tão longe... trinta annos...

—

O Grupo Escolar fez, no dia 19, sua festinha á bandeira. [N]o acto de ser hasteada no edificio, os alumnos cantaram o hymno á bandeira e o hymno nacional, discorrendo sobre o assumpto, em breves e patrioticas palavras, com applausos de todos, um menino e uma menina do Grupo.

—

De regresso de sua viagem a Claudio, aonde foi acompanhar D. Silverio, passou por esta cidade, com destino a Matheus Leme, de que é estimadissimo vigario, nosso respeitavel amigo Revmo. Pe. Villaça.

—

Inaugurou-se hontem, com uma festinha, a que não faltaram alguns discursos enthusiastas pela instrucção, o Lyceu Octavio Machado, fundado nesta cidade pelos professores Antonio Bahia e Aymoré Pereira Dutra, em cujo programma de ensino figuram a instrucção primaria e a secundaria. Tudo tem a lucrar, sem duvida, o municipio com esta fundação, que promet[te]

FOLHETIM

SILVIO PELLICO

—— Minhas Prisões ——

Traducção do Dr. F. Ignacio Carvalho Rezende

[illegible] não podia atinar porque [illegible] [res]ervada a fabula do meu [illegible] inventou do jorna[l] [illegible] não me parecia provavel [illegible] policia austriaca? [illegible] sabe! Mas o nome—Maria [illegible] era precisamente o de [illegible] irmã mais moça. Devia, [illegible] ter passado da *Ga[zeta] de Turim* para outras ga[zetas] [illegible] minha boa irmã [illegible] religiosa!

Ah! quem sabe se abraçou esse estado por ter perdido seus paes! Pobre menina! não quiz que eu soffresse sosinho as angustias do carcere; quiz tambem clausurar-se! presa a Deus conceder-lhe mais paciencia e resignação do que toda a que me concedeu! Quantas vezes na sua cella aquelle anjo pensará em mim! Que duras penitencias não fará para obter de Deus o allivio dos males de seu irmão!

Estes pensamentos enterneciam e lacerava-me o coração. Os meus infortunios podiam ter influido e muito para abreviar os dias de meu pae e de minha mãe ou talvez de ambos! Quanto mais pensava nisso, tanto mais impossivel me parecia que, a não ser perda tamanha, a minha Marietta houvesse abandonado a casa paterna. Tal idéa perseguia-me como uma certeza e acabei por cahir na mais profunda melancolia.

Maroncelli não ficara menos abalado do que eu. Passados dias deu-se a compor um canto sentimental a respeito da irmã do encarcerado. Resultou um lindissimo poemeto a respirar—todo—melancolia e compaixão. Apenas terminado, m'o recitou. Como lhe agradeci tão suave finura! Entre tantos milhares de versos affectuosos e religiosos talvez fossem estes os unicos compostos no carcere e dedicados ao irmão da religiosa por seu consocio no captiveiro. Que concurso de idéas patheticas e religiosas!

E' assim que a amizade adoçava minhas dores. Ah! desde então, não se passava um só dia que minha imaginação não fosse adejar por muito tempo ao redor de um convento de virgens, entre essas virgens havia uma que me inspirava a mais terna compaixão; por ella erguia ao céu os mais afervorados votos porque lhe embellecesse a soledade e não lhe deixasse a phantasia pintar muito horrendamente a minha prisão!

CAPITULO LXXXIII

Por me ter chegado ás escondidas aquella gazeta, não cuide o leitor que eu recebesse frequentes noticias do mundo. Não eram bons todos os que me rodeiavam, mas todos agrilhoados por excessivo medo. Si havia alguma levezinha falta era somente quando não apparecia o menor receio de perigo no meio de tantas pesquizas ordinarias e extraordinarias.

Além a mencionada noticia relativa á minha irmã, nunca mais me foi dado ter em segredo novas de minha familia.

O receio em que estava de que já não existissem meus paes, em vez de diminuir, cresceu, passados tempos, por ouvir tal que o director de policia veiu em certa occasião participar-me que minha familia ia sem novidade.

—S. M. o imperador ordenou-me, disse elle, que lhe dê boas noticias dos parentes que lhe ficaram em Turim.

Estremeci de contente e sobresalto com esta communicação que me vinha pela primeira vez e procurei novas particularidades.

—Em Turim, disse-lhe eu, ficaram-me pae, mãe, irmãos e irmãs. Estão vivos todos? Ah! se tendes carta de alguem delles por quem sois, mostrae-me.

—Nada posso mostrar-lhe. Deve contentar-se [illegible] [bene]volencia [illegible] [benigni]dade da parte do imperador. Isso ainda não se fez com mais ninguem.

—Concedo que seja prova de benignidade da parte do imperador, mas o senhor comprehende que palavras tão vagas não me podem ser de allivio. Quaes são as pessôas de minha familia que lograram saude? Ainda não perdi nenhuma?

—Senhor, sinto muito não poder dizer-vos mais do que me foi prescripto. E calou.

A intenção era seguramente prestar-me algum allivio com essa noticia. Mas persuadiu-me de que o imperador, cedendo ás instancias de alguns dos meus parentes e consentindo nesse aviso, não queria comtudo que me mostrassem carta, para que eu não visse quaes delles me tinham fallecido.

Camara Municipal

Balancete do 3º trim. de 1919

Receita

			23.917.756
Saldo que vem do 2º Trimestre		9.157.000	
Imposto de sangue		280.200	9.437.200
Renda do Mercado			
Diversos:			
Pagamento de pennas d'agua da 31 - B.		357.000	
Madeira velha vendida		8.500	
Saldo do Pavilhão		23.114	
Taxas adventicias		175.000	
Renda da Conceição da Barra		51.300	
Aluguel de commodos no Mercado		40.000	
Supprimento do Sr. Agente Executivo		8.871.379	9.544.293
Taxas de demarcações			16.000
Registro de pennas d'agua			85.000
Renda do Cemiterio			74.000
Taxas de vehiculos			125.000
Estorno de quantias mal lançadas			783.600
			43.883.049

Despeza

Pago de Instrucção Publica			500.000
» » Eventuaes (Reparação da Linha Adductora)			8.375.920
» » Expediente da Secretaria			68.000
» » Folhas dos Empregados			4.690.000
» » Abastecimento d'agua (Represa Velha)			750.000
» » Exercicios Findos			655.000
» » Soccorros Publicos			3.733.390
» » Acquisição de Obras para Bibliotheca			70.000
» » Restituições e Reposições			370.485
» » Impressões e Publicações			272.000
» » Porcentagens a Fiscaes			45.520
» » Limpeza Publica			1.237.028
» » Lançamento			200.000
» » Obras Publicas			17.682.900
» » Districtos:			
Onça — obras publicas		850.000	
Rio das Mortes — idem		514.500	
Nazareth — idem		840.000	
S. Rita — idem		325.000	
Conceição — idem		3.000.000	
Bellavista — idem	9.000		
» — Rural	240.000	249.000	5.779.500
Estorno de quantias mal lançadas			13.000
			43.883.049

Directoria M. de S. João d'El-Rey, 1 de Outubro de 1919.

João Feliciano de Souza

Publique-se

5—11—919

A. Viegas.

A's Mães de Familia

A saude das creanças e o seu desenvolvimento igual se conseguem libertando-lhes o organismo dos vermes intestinaes, causa frequente de uma serie de molestias evitaveis. A escolha do vermifugo é o «x» do problema.

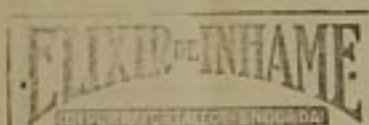
é o lombriguento ideal: bem tolerado e infallivel, sem auxilio de purgantes. Não contem santonina, nem substancia nociva.

Approvado pela Saude Publica Federal e receitado pelos melhores medicos.

Preparado do Pharmaceutico

Raul Virgilio da Cunha

PHARMACIA CENTRAL

S. João d'El-Rey

Collegio Coração de Jesus

Attendendo a instantes pedidos de diversos amigos, resolvi abrir anno um collegio para meninas, admittindo nelle alumnas internas e externas e dirigido por mim e minhas filhas.

As aulas deverão começar em Fevereiro e terminar em Novembro e o ensino ministrado será dividido em curso primario e secundario, trabalhos de agulha e pintura, desenho e musica (piano, canto ou outro instrumento).

Destas materias as que serão pagas separadamente são: desenho, pintura e musica.

As despezas para os srs. paes são:

INTERNATO

Pensão (por trimestres adeantados): [illegible] mensaes por alumna
Lavagem de roupa [illegible] mensaes
Livros, objectos de uso, medico e pharmacia, por conta da alumna

EXTERNATO:

De cada alumna (curso secundario) [illegible] mensaes
Idem (curso primario) [illegible] mensaes
Lições de musica ou pintura [illegible] mensaes

S. João d'El-Rey, 1 de Dezembro de 1918

João Feliciano de Souza

NOTA. Não podendo acceitar numero illimitado de alumnas, pede-se [illegible] pedido de matricula [illegible] do futuro anno.